

## (A) NORMAL<sup>1</sup>

Simoni Cláudia HELFER<sup>2</sup>

Anna PORTO<sup>3</sup>

Barbara DE PAULA<sup>4</sup>

Janaína BLANCO<sup>5</sup>

Jair GIACOMINI<sup>6</sup>

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS



Cartaz de divulgação do documentário (A) Normal (2011)

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não-ficção/documentário/ docudrama.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Produção em Mídia Audiovisual. Email: simonihelfer@gmail.com. Diretora/Editora/Produtora do documentário (A) Normal.

<sup>3</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Produção em Mídia Audiovisual. Email: an\_untitled@hotmail.com. Diretora de Fotografia/Produtora do documentário (A) Normal.

<sup>4</sup> Estudante do 9º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda. Email: barbara.yellow@gmail.com. Roteirista/Produtora do documentário (A) Normal.

<sup>5</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Direito. Email: janaf.blanco@gmail.com. Diretora/Editora do documentário (A) Normal.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social. Email: jairmi@unisc.br

## RESUMO

A intenção do documentário (A) Normal é trabalhar com o conceito de normalidade. A pergunta principal que permeia o vídeo é “O que é ser Normal?” No desenrolar da história percebemos que não existe um conceito geral que define o que é normalidade e que tudo depende de um ponto de vista. O vídeo mostra através dos mais diversos ângulos que todo mundo tem um pouco de louco. Em tom irônico e didático, combinando histórias verídicas com outras nem tanto, (A)Normal busca questionar a suposta normalidade das pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** anormal, anormalidade, documentário, normalidade, normal.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde Platão e Sócrates até os dias atuais definimos alguns padrões de normalidade e anormalidade. Mas as perguntas que ficam são: Que ações e escolhas nos definem como serem normais? O que define uma pessoa como normal/convencional? Que atitudes fogem dos padrões de regularidade impostas pela sociedade? A proposta inicial do documentário é responder essas perguntas e apresentar para o espectador uma visão histórica e atual do que é considerado normal/anormal.

## 2 OBJETIVO

Quando assistimos o documentário (A) Normal ficamos com a sensação de que nossas dúvidas e questionamentos sobre “o que é ser uma pessoa normal ou anormal” não foram totalmente respondidas. E este é o principal objetivo do vídeo: estimular o pensamento crítico do espectador, sem impor uma verdade única. Ele não infligi uma resposta definitiva do que seria normal ou anormal, mas faz pensar e refletir sobre o tema. A concepção desses dois conceitos – normal e anormal - é extremamente complexa e não deve ser definida em uma reflexão concisa.

## 3 JUSTIFICATIVA

Nas nossas pesquisas encontramos muitas definições do conceito de normal, pois ele varia de pessoa para pessoa e depende dos costumes e das crenças de cada indivíduo. A localização geográfica e a cultura de cada povo são distintas. O que pode ser normal para mim pode não ser normal para alguém que mora na Austrália, por exemplo. O que existe

são padrões de comportamento e quando temos atitudes que fogem desses padrões podemos dizer que fugimos da normalidade, fugimos de um conceito convencional.

A escritora Mirian Goldberg ao citar Howard Becker (1977), em seu livro *De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira* afirma que todos os indivíduos apresentam condutas desviantes, mas que as pessoas ditas convencionais, ou no nosso caso as normais, evitam levar até o final essas condutas. Ou seja, elas possuem um freio, por assim dizer, que as impedem de ter atitudes que fujam das convenções sociais. A autora também utilizou a frase dita pelo cantor brasileiro Caetano Veloso, que finalizou nosso documentário e corrobora com a ideia de que de “louco todo mundo tem um pouco”.

“Em vez de perguntar por que os desviantes querem fazer coisas que não são aprovadas, poderíamos perguntar melhor por que as pessoas convencionais não levam até o fim os impulsos desviantes que têm” Como diria o poeta Caetano Veloso “de perto ninguém é normal” (GOLDBERG, 2005, p.08).

Já nas pesquisas com norte-americanos, a autora Bernice Kammer (1997) constatou que um número considerável de pessoas possui desvios de caráter muitas vezes condenáveis e que não condizem com o nosso manual de normalidade. A pesquisadora constatou isso após garantir o anonimato total dos seus entrevistados. Ou seja, infligimos algumas normas e condutas contanto que ninguém descubra.

Para o Dicionário Aurélio, o conceito de normal corresponde ao que segue a norma, a regra e ao que é comum. Então podemos dizer que se você seguir as regras impostas em sua comunidade, região ou país você será um sujeito normal. Já a anormalidade então é tudo que vai contra a norma, a regra e ao comum, é o errado. E a sociedade tem por costume reprimir e condenar qualquer atitude que fuja do senso comum e do que as pessoas no geral definem como certo.

Nosso intuito com o documentário é discutir e refletir sobre o tema. Defendemos que cada indivíduo é único e que todos de alguma forma apresentam comportamentos e atitudes que fogem do comum. É perigoso julgar se um sujeito é normal ou não, pois tudo depende do nosso ponto de vista e como significamos as coisas em nossa vida.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Tecnicamente, é possível notar no o vídeo (a) Normal uma forte influência dos documentários do diretor Jorge Furtado, principalmente do filme *Ilha das Flores* (1989). Nosso documentário possui narração com locutor em off, com pausas e tom irônico. São dois os locutores que pontuam o vídeo, um para os personagens e outro para os conceitos e exemplos de normalidade/anormalidade. Outro detalhe interessante é que não há entrevistas, técnica comum usada na maioria dos documentários. Além disso, os personagens não possuem fala (com exceção de uma fala pontual da personagem Marina). Sendo assim, o preenchimento do áudio fica a cargo dos dois locutores, dos efeitos sonoros e da trilha sonora.

Quando se assiste o documentário questionamos se as personagens são reais ou não, se as histórias contadas realmente existem ou se foram inventadas pela roteirista, a aluna Barbada de Paula. Em um primeiro olhar podemos afirmar que são todos atores e que as histórias são fictícias, mas com o aparecimento dos créditos despertamos a suspeita de que tudo pode ser real, pois os atores possuem o mesmo nome das personagens e a frase que surge logo após os créditos “todas as histórias desse documentário são reais, os personagens nem tanto” confirma isso.

Criamos também um conceito, que chamamos de **genérico-padrão**, para definir de um modo geral e superficial como se comportariam as pessoas de acordo com seu gênero. Esse conceito nada mais é que uma sátira de como a sociedade vê mulheres e homens e quais seriam os comportamentos convencionais de cada indivíduo.

Para facilitar o entendimento utilizamos uma série de videografismos, tais como colagens, stop motion e animação 2D. Essas animações possuem forte influência da comédia britânica, principalmente do grupo Monty Python.

Acreditamos que essa mistura entre esquetes animadas, cortes rápidos, mudanças de cenários, de objetos e de atores, tornam o documentário mais dinâmico e uma interessante experiência audiovisual.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário (A) Normal foi produzido em junho de 2011, na disciplina de Documentário II, ministrada pelo professor Jair Giacomini. O vídeo foi produzido pelas alunas Anna Porto, Barbada de Paula, Janaína Blanco e Simoni Claudia Helfer.

As imagens foram captadas na cidade de Santa Cruz do Sul e Rio Pardo, ambas situadas no estado do Rio Grande do Sul, com uma câmera minidv Panasonic AG DVX 100B, gravadas a 24 quadros por segundo, na proporção 16:9.

O roteiro do documentário é dividido em duas partes. Uma é destinada para as histórias das personagens e outra para os conceitos de normalidade. São apresentados conceitos históricos, antropológicos, químicos, filosóficos, morais e até geográficos para mostrar ao expectador um pouco do que é considerado normal. As histórias das personagens são mescladas com esses conceitos e servem para exemplificar ações, atitudes e pensamentos ditos normais/anormais.

Todas as narrativas do vídeo foram baseadas em situações reais, e por ser tratar de um documentário convidamos as verdadeiras personagens para representarem suas histórias. As personagens que por razões pessoais não aceitaram o convite, foram representados por atores.

Tecnicamente o vídeo peca em algumas situações, o que é plenamente justificável visto que (A) Normal é uma produção universitária, onde os recursos muitas vezes são escassos. Foram quatro meses de produção, incluindo o roteiro, a produção e a edição. Após a finalização ele foi apresentado para a turma de Documentário II, obtendo a nota final de 9.6 (numa escala onde a nota máxima é 10).

## **Ficha Técnica**

Produção: Anna Porto, Barbara de Paula, Janaína Blanco e Simoni Helfer

Argumento: Nelson Knak Neto

Roteiro: Barbara de Paula

Direção: Simoni Helfer

Edição: Janaína Blanco e Simoni Helfer

Finalização: Simoni Helfer

Câmera: Anna Porto e Simoni Helfer

Fotos: Anna Porto

Música: Tampado de Mutuca (Barbara de Paula e Anna Porto)

Desenho de Som: Simoni Helfer

Voice-Over: Simoni Helfer e Tuta Santos

Atuação: Diego Ebert, Rafael Martin, Norton Cesar de Assis, Tuta Santos, Manuela Helfer Panke, Paola Schuh Maciel, Bartira Ferreira de Ferreira, Roberta Prado, Julio Cesar de Assis, Marina Winck, Carla Azeredo, Anna Porto, Renate Helfer, Diego Correa, Leonir Backes, Lucas Charão Brito, Ludmila Schuh Maciel, Marcelo Kroth Klein e Simoni Helfer

Orientador: Jair Giacomini

Dicisicplina Documentário II

Universidade de Santa Cruz do Sul

Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil, 2011/1.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Quando falamos do que é normal ou anormal surgem respostas e questionamentos dos mais diversos tipos. O significado dessas duas palavras pode ser complexo. A normalidade não se define facilmente, já a anormalidade é facilmente identificável e está associada a comportamentos não-convencionais, como jogar lixo na frente da casa dos outros, molestar pré-adolescentes ou conversar com mamilos. Ser normal é uma definição extremamente subjetiva. Mas podemos dizer que somente a anormalidade é vista e assimilada. Já a normalidade é volátil e plana em um terreno desconhecido. Se de perto ninguém é normal, como diz Caetano Veloso, então podemos concluir que de longe todos somos normais? Enfim, é o nosso ponto de vista e nossas experiências que muitas vezes vão nos dizer o que/quem é normal ou não.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **De perto ninguém é normal**: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KANNER, Bernice. **Você é normal?**: você se comporta como a maioria das pessoas?. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.